



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Com a Redação

Preocupação

Vamos insistir: o fato de não haver motivo de alarme é insuficiente para que medidas preventivas mais sérias deixem de ser tomadas pelo governo frente à gripe suína. Nossas autoridades sanitárias tendem a considerar, por exemplo, que em Minas são 53 infectados, quando deviam se preocupar com o fato de que no princípio do mês eram apenas três casos.

DIVULGAÇÃO/MAURO



À espera

Um grupo industrial que produz aviões de pequeno porte, para pulverização de medicamentos em plantações agrícolas, continua interessado em instalar uma unidade montadora nas proximidades de Goianá. É mais um dos empreendimentos na dependência do aeroporto regional da Zona da Mata. Ninguém sabe dizer por quanto tempo esse e outros empreendimentos vão esperar.

Tarifa cara

O promotor de Justiça para a Defesa do Consumidor, José Antônio Cançado, advertiu, durante audiência pública na Assembleia Legislativa: a tarifa de energia elétrica cobrada aos mineiros está entre as mais caras do mundo, e rebate a alegação da companhia de que 65% sobre o que se cobra tem explicação nos impostos federais. Ainda que se eliminassem tais impostos a tarifa da Cemig continuaria sendo uma das mais altas.

Cultura

O Instituto Votorantin está lançando o blog Acesso. Pelo endereço eletrônico www.blogacesso.com, o público poderá conferir um acervo com obras de 80 nomes que são referência na área cultural e uma agenda com dicas de seminários, congressos e cursos.

"Sucursal"

Há mais de duas décadas a velha cadeia de Santa Teresinha, depois substituída pelo Ceresp, era conhecida como "sucursal do inferno", tais as condições dramáticas que ali se observavam. Nada melhorou - pelo contrário, piorou. Aqui e em quase todas as cadeias de Minas, o inferno continua ardendo, se forem consideradas as condições das celas na atualidade. A superpopulação é um fato que fica esperando solução.

Sairá, em breve, um relatório do Ministério da Justiça, que é uma confissão do nosso monumental fracasso nesse setor. Na cidade e no resto do Brasil.

Lata velha

Concedida a revisão da tarifa do transporte coletivo, a prefeitura deve se sentir mais à vontade (pelo menos é o que esperam os usuários) para cobrar das empresas a retirada de circulação dos carros que não têm mais condições de permanecer em linha. Figuram entre esses os que produzem na lataria um barulho infernal. É o caso também dos que têm porta especial para cadeirantes, pois, carentes de manutenção, são os mais barulhentos.

Metrô

Leitor escreve para informar que, após fazer uma vistoria no ramal ferroviário que vai dar lugar ao primeiro metrô do interior do Rio, em Macaé, o Secretário estadual de Transportes realizou mais uma rodada de negociações para viabilizar o projeto do VLT, Veículo Leve sobre Trilhos, que funciona como um metrô de superfície, numa linha férrea de 23 KM, atualmente desativada. O VLT é um sistema moderno de transporte, já utilizado em diversas cidades de países como Japão, Itália e Alemanha.

Fica a pergunta sobre quando o assunto será tratado com seriedade em Juiz de Fora. É certo que aqui o metrô é muito mais necessário que em Macaé.

A mesma intolerância

Sempre que possível, retomo os arquivos que guardam os assuntos que abordo neste espaço diário, em parte por mera curiosidade, em parte para ver como as coisas evoluem entre o que a gente escreve e o que realmente acontece. Pois há um ano registrei as dificuldades de diálogo entre os políticos e os que os vigiam. Desde tempos mais remotos do Império, sempre houve dificuldade dos partidos e lideranças para a convivência com os contrários. Ainda assim, o contraditório sempre existiu, e é bom que continue existindo, porque é parte da democracia, e passa a ser muito mais necessário quando alguém ou alguns se dispõem a levantar um obstáculo à corrupção.

Tenho me batido muito, e os leitores podem testemunhá-lo, em relação às agressões praticadas contra a população desta cidade. Denúncio, cobro explicações, acuso, peço a intervenção da Justiça, e a reação que encontro da parte dos agentes do crime não é o debate, mas o ódio. Minha oposição ao descalabro, sempre argumentando com fatos e ideias, é acusada de comportamento ofensivo, impróprio ou inconveniente. Aqueles a quem firo e acuso, sem argumentos para se defenderem, optam então por se considerarem caluniados ou injuriados, como se calúnia ou injúria fosse levantar a voz em defesa da população. E assim tentam em-

puirar o tempo, partindo para longas discussões na Justiça, que no caso em tela vão servir apenas para procrastinar.

Já conversei sobre isso com os leitores, que conhecem de sobra minhas intenções. Se volto ao tema, aqui tratado há exato um ano, com outras palavras, mas com a mesma essência, é para mostrar que permanece a intolerância em relação ao contraditório, mais irada quando contesto o desapeço que dirigentes emprestam ao interesse da população.

O remédio é esperar que as coisas mudem. Mas, mudando ou não, vamos continuar cobrando.

O.P.